

O ESTADO DE S. PAULO

Feiras livres desrespeitam horários

Por lei, bancas podem vender seus produtos até 13h, mas donos alegam que clientes vêm tarde e período de desmontagem é curto

Lúisa Alcalde
Felipe Tau / JORNAL DA TARDE

A Prefeitura não fiscaliza, os feirantes ignoram e os clientes mantêm os velhos hábitos. Quase dois anos após a edição do decreto do prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab (PSD), que estabeleceu novas regras e reduziu o horário das feiras livres na capital, pouca coisa mudou.

Por lei, bancas só poderiam vender produtos até as 13 horas. Às 14 horas, os comerciantes deveriam desmontar as barracas, carregar os caminhões, ensacar todo o lixo e deixar a via completamente liberada. O objetivo era evitar que os sacos de resíduos fossem levados pelas enxurradas, entupissem as bocas de lobo e agravassem enchentes.

Nesta semana, a reportagem visitou quatro feiras nas zonas sul, oeste, norte e central e permaneceu nos locais das 12h30 até o término do serviço de lavagem das vias. Em nenhuma delas havia fiscais. Em três das quatro feiras, as vendas se estenderam até pelo menos 14h30. Em média, as ruas só foram liberadas depois das 17 horas.

Na feira da Rua Ministro Godoi, às 15 horas de terça-feira ainda havia feirantes desmontando bancas e caminhões atrapalhan-

2 PERGUNTAS PARA...

Lucila Laçreta, presidente do Movimento Defenda São Paulo

1. A redução do horário está contribuindo para reduzir o lixo gerado? Não. A feira ainda gera uma imundície. Cada feirante deveria ser obrigado a ter uma lixeira de grande porte para que todo o lixo fosse colocado ali. Se isso fosse feito, às 14 horas estaria tudo limpo.

2. O que impede a medida de funcionar? Falta fiscalização. A Prefeitura não exerce seu poder de polícia, que lhe é obrigatório. Gastam-se bilhões em uma obra, mas não se investe em fiscalização das leis criadas.

do a passagem. Segundo moradores, é comum que sacos com sobras da feira sejam recolhidos apenas por volta das 19 horas, quando os caminhões de lixo passam novamente na via para recolher a coleta domiciliar.

Lixo. Na Rua Barão de Capaneima, nos Jardins, zona sul, só às 15 horas as últimas bancas foram

desmontadas. Às 15h44, o lixo terminou de ser ensacado pelos garis, que reclamam que a maior parte dos feirantes não ensaca os detritos.

Já na feira da Rua Joinville, na região do Ibirapuera, zona sul, a desmontagem e o ensacamento do lixo ocorreu a partir do horário determinado pelo decreto: 12h30. Às 14h15, o tráfego para veículos foi liberado.

Na zona norte, na feira da Rua Madalena Madureira, o relógio marcava 14h44 e várias bancas ainda estavam sendo desmontadas. Às 15h10 o tráfego foi liberado parcialmente, mas os veículos tinham de desviar de amontoados de lixo e de restos de bancas que aguardavam os caminhões para carregar.

A aposentada Ana Nunes Lopes, moradora da rua, conhece bem essa rotina. "Se chove antes de a Prefeitura chegar, vai para a boca de lobo e entope tudo", reclama. Rubem Porto, professor de Hidrologia da Escola Politécnica da USP, concorda. "O lixo deixado pelas feiras contribui para o entupimento de bocas de lobo e assoreamento dos rios."



Perdizes. Na Rua Ministro Godoi, bancas ainda eram desmontadas às 15h de terça passada

Sindicato quer estender serviço até as 14 horas

● O presidente do Sindicato dos Feirantes de São Paulo, José Torres Gonçalves, vai pedir nova prorrogação do horário de funcionamento das feiras livres da capital. O sindicalista quer que a comercialização dos produtos seja autorizada até as 14 horas e a desmontagem e ensacamento do lixo sejam feitos até as 15 horas.

A regra única valeria para todos os tipos de feirantes: caldo, pastel, verduras, legumes e frutas.

Uma minuta do projeto de lei elaborado pelo departamento jurídico da entidade deverá ser encaminhada ainda neste mês à Câmara Municipal, segundo ele. No entendimento de Gonçalves, uma hora para os feirantes recolherem todos os equipamentos e produtos das bancas, limparem as sobras e desbloquearem a via totalmente para o tráfego local é suficiente. "Não podemos desmontar as bancas enquanto os clientes ainda estão comprando.

As pessoas continuam indo às compras no fim da feira, depois das 12h30, 13 horas." / L.A. e F.T.

Prefeitura aplica média de 19 multas por dia desde ano passado

Segundo a Prefeitura, no ano passado foram aplicadas 6.972 multas por desrespeito ao horário das feiras livres. Em 2011, até o mês de outubro, foram 5.824 – média de 19 por dia. A Secretaria Municipal das Subprefeituras

afirmou não dispor dos tipos de multas (ensacamento do lixo e atraso no horário de desmontagem das bancas) separados ou em quais feiras foram aplicadas nem informou as regiões da capital com mais penalidades.

Mas disse que até o momento não houve cancelamento de matrícula de feirantes nem extinção de feira livre por descumprimento das regras previstas no decreto do prefeito Gilberto Kassab em vigor desde janeiro de 2010.

Ainda de acordo com a pasta, trabalham na fiscalização aproximadamente 700 fiscais das 31 subprefeituras e 35 fiscais da Se-

cretaria Municipal de Abastecimento, devidamente identificadas por crachá funcional.

Reincidentes. Os feirantes Paulo e Sílvia Goya, os últimos a desmontar a banca de frutas na Rua Joinville, admitem extrapolar o horário de desmontagem. "Já fomos multados duas vezes neste ano por ultrapassar às 14 horas. Minha banca tem 14 metros, é

grande, leva mais tempo para embalar fruta por fruta", diz ele. "Os clientes ainda não mudaram o hábito de vir mais tarde para a feira", completa Sílvia.

A autônoma Angela Marques é uma delas. "Sou frequentadora tardia da feira. Mas aqui quem demora para limpar é a Prefeitura", afirma.

Sobre a mudança de horários, a Prefeitura diz não ter informa-

ções sobre um novo pedido de extensão de horário feito pelo Sindicato dos Feirantes de São Paulo.

"A prorrogação de horário já foi concedida, passando o término da feira de 12h30 de todos os grupos para os seguintes horários: pastel e caldo de cana até as 13h30 e os demais produtos até as 13 horas", informou a secretaria. / L.A. e F.T.

Feiras livres ignoram nova legislação

Feira não respeita horário e lixo demora a ser retirado

**LUÍSA ALCALDE
FELIPE TAU**

A Prefeitura não fiscaliza, os feirantes ignoram e os clientes continuam com os velhos hábitos. Mais de um ano após a edição do decreto do prefeito Gilberto Kasab que estabeleceu novas regras para as feiras livres da capital, pouca coisa mudou. A principal alteração era a redução do horário de funcionamento para o lixo das bancas ser recolhido mais cedo e não ser levado para as bocas de lobo pelas chuvas, o que favorece a ocorrência de enchentes.

Pela medida, as bancas só poderiam vender seus produtos até as 13h. E até as 14h, os comerciantes deveriam desmontar as barracas, carregar os caminhões, ensacar todo o lixo e deixar a via completamente liberada para o tráfego e para a limpeza. Além do combate às enchentes, a medida visava diminuir o trânsito local.

Esta semana, o **Jornal da Tarde** visitou quatro feiras nas zonas sul, oeste e norte e no centro. A reportagem permaneceu nos locais das 12h30 até o término do serviço de lavagem das vias. Em nenhuma delas havia fiscais.

Feiras que deveriam parar as vendas às 13h continuam funcionando até depois das 14h10

Em três das quatro feiras, as vendas se estenderam até pelo menos 14h10, mais de uma hora a mais do que o permitido. Antes do decreto, os feirantes podiam ven-

der seus produtos até as 15h. Em média, as ruas só eram liberadas após as 17h.

Na feira da Rua Ministro Godói, em Perdizes, zona oeste, às 15h de terça-feira ainda havia feirantes desmontando bancas e caminhões atrapalhando a passagem. Segundo moradores, é comum que sacos com sobras da feira sejam recolhidos só por volta das 19h, quando os caminhões de lixo passam novamente na rua para recolher a coleta domiciliar.

Na Rua Barão de Capanema, nos Jardins, zona sul, apenas as 15h as últimas bancas foram desmontadas, na quinta-feira. Às 15h44 o lixo terminou de ser ensacado pelos garis que reclamaram que a maior parte dos feirantes não ensaca os detritos.

Já na feira da Rua Joinville, região do Ibirapuera, zona sul, na terça-feira, o fim das vendas e o início da desmontagem e ensacamento do lixo ocorreu até antes do previsto no decreto, às 12h30. Às 14h15 o tráfego para veículos estava liberado.

Os feirantes Paulo e Sílvia Goya, os últimos a desmontar a banca de frutas, admitem extrapolar o horário de desmontagem. "Já fomos multados este ano duas vezes por ultrapassar às 14h. Minha banca tem 14 metros, é grande, leva mais tempo para embalar fruta por fruta", diz ele. "Os clientes ainda não mudaram o hábito de vir mais tarde para a feira", completa Sílvia. A autônoma Ângela Marques é uma delas. "Sou frequentadora tardia da feira. Mas aqui quem demora para limpar é a

Prefeitura", afirma ela.

Na zona norte, na feira da Rua Madalena Madureira, na quinta-feira o relógio marcava 14h44 e várias bancas ainda estavam sendo desmontadas. Às 15h10 o tráfego foi liberado parcialmente, mas os veículos tinham de desviar de amontoados de lixo e de restos de bancas que aguardavam os caminhões para carregar.

A aposentada Ana Nunes Lopes, moradora da rua, reclama. "Não precisa nem falar. Uma hora desta e o caminhão da Prefeitura nem veio pegar o lixo. Os feirantes deixam os detritos em caixas de papelão, os recicladores pegam o papelão e deixam o lixo espalhado. Se chove, vai para a boca de lobo e entope tudo. Às vezes é 17h e está tudo aí ainda", reclama.

Rubem Porto, professor de Hidrologia da Escola Politécnica da USP, diz que o lixo das feiras contribui para o entupimento de bocas de lobo e assoreamento dos rios, reduzindo a vazão da água. "Sem falar que grande parte do lixo orgânico contribui ainda para a poluição das águas." ❧

Sindicato vai pedir novo aumento no horário das feiras

O presidente do Sindicato dos Feirantes de São Paulo, José Torres Gonçalves, vai pedir nova prorrogação do horário de funcionamento das feiras livres da capital.

O sindicalista quer que a comercialização dos produtos seja autorizada até as 14h e a desmontagem e ensacamento do lixo feito até as 15h. A regra única valeria para todos os tipos de feirantes: caldo de cana, pastel, verduras, legumes e frutas.

Uma minuta do Projeto de Lei elaborado pelo departamento jurídico da entidade deverá ser encaminhada ainda este mês à

Câmara Municipal, segundo ele. No entendimento de Gonçalves, uma hora para os feirantes recolherem todos os equipamentos e produtos das bancas, limparem as sobras e desbloquearem a via totalmente para o tráfego local é suficiente.

"Não podemos desmontar as bancas enquanto os clientes ainda estão comprando. As pessoas continuam indo às compras no final da feira, depois das 12h30, 13h, para aproveitar as ofertas. É o momento das nossas maiores vendas", diz. "O sindicato entra com recurso contra as multas aplicadas pela Prefeitura, mas não têm obtido sucesso", alega. O sindicato representa cerca de 10 mil feirantes legalizados que trabalham em 870 feiras semanais.

FISCALIZAÇÃO

6.972

Multas

Foram aplicadas contra feirantes no ano passado por descumprimento do horário ou por não ensacar o lixo

5.824 multas até outubro

Segundo a Prefeitura, no ano passado foram aplicadas 6.972 multas e em 2011, até outubro, 5.824. A Secretaria Municipal das Subprefeituras afirmou não dispor dos tipos de multas (ensacamento do lixo e atraso no horário de desmontagem das bancas) separados e nem em quais feiras foram aplicadas mais multas ou as regiões da capital com maior número de penalidades.

- A administração informou também que até o momento não houve cancelamento de matrículas de feirantes após o início da vigência do decreto do prefeito Gilberto Kassab, em janeiro de 2010 (e modificado em agosto do mesmo ano). Também não ocorreu a extinção de nenhuma feira pelo descumprimento das regras.

Ainda de acordo com a pasta, trabalham na fiscalização cerca de 700 fiscais das 31 subprefeituras e 35 da Secretaria Municipal de Abastecimento devidamente identificados através de crachá. A Prefeitura diz não ter informações sobre novo pedido de exten-

são de horário feito pelo Sindicato dos Feirantes de São Paulo. "A prorrogação de horário já foi concedida passando o término da feira de 12h30 de todos os grupos para os seguintes horários: pastel e caldo de cana até as 13h30 e os demais produtos até as 13h", informa a secretaria. ::

PINGUE PONGUE

Lucila Lacreta

PRESIDENTE DA DEFESA SÃO PAULO

'Falha está na fiscalização'

Como você avalia a redução do horário da feira?

Acho que o novo horário atende a rotina dos usuários, que frequentam a feira principalmente na hora do almoço. Mas, nos finais de semana, as feiras poderiam ir até as 14h, com tudo recolhido até as 15h, porque o público chega mais tarde.

A redução do horário está contribuindo para reduzir o lixo gerado?

Não. A feira ainda produz uma imundície. Cada feirante deveria ser obrigado a ter uma lixeira de grande porte para que todo o lixo fosse colocado ali. Se isso fosse feito, às 14h estaria tudo limpo. Deixar a rua limpa é uma obrigação deles, afinal, é o espaço público que viabiliza seu negócio.

O que impede a medida de funcionar?

A falta de fiscalização. A Prefeitura não exerce seu poder de polícia, que lhe é obrigatório. Gastam bilhões em uma obra, mas não se investe em fiscalização. Falta tanto dar eficácia para os fiscais existentes, quanto contratar mais gente. A área a ser fiscalizada é grande. ::

Serviço

Onde reclamar
 Prefeitura: telefone 156 ou pelo SAC na internet
<http://www9.prefeitura.sp.gov.br/forms/FEIRAS/feiras.php>
 Secretaria de Coordenação
<http://www9.prefeitura.sp.gov.br/forms/FEIRAS/feiras.php>
 Ouvidoria da Prefeitura:
 0800-175717

COMO É A REGRA E OS HORÁRIOS DAS FEIRAS VISITADAS

O QUE DIZ O DECRETO
 13h: feira deve parar a venda de produtos

13h30: barracas de pastéis fecham nesse horário

14h: nesse horário, lixo deve estar ensacado, e via liberada ao tráfego

Multas: Até R\$7,53 por atraso e R\$ 250 por lixo não ensacado

RUA MINISTRO GODÓI
 14h10: fim das vendas

14h30: lixo todo ensacado

14h50: saída do caminhão de lixo

15h: barracas recolhidas

15h10: chega o caminhão pipa

17h: ainda há lixo na rua

RUA MADALENA MADUREIRA

14h44: feirantes encerram as vendas

15h05: barracas são removidas

15h25: lixo está ensacado

15h45: saída do caminhão de lixo

16h20: via é lavada

RUA JOINVILLE

12h30: fim das vendas

13h36: garis começam a ensacar o lixo

14h: 90% da feira está desmontada

14h15: tráfego de veículos totalmente liberado

15h30: caminhão começa a lavagem da rua

RUA BARÃO DE CAPANEMA

14h30: feirantes encerram as vendas

15h: barracas removidas

15h44: lixo ensacado

17h: saída do caminhão de lixo

17h24: chegada do caminhão pipa

Não há clippings de rádios de televisão.